

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

REESCRITA DE
CONTOS TRADICIONAIS

1º AO 3º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

REESCRITA DE CONTOS TRADICIONAIS

1º AO 3º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Débora Samori**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz

e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : reescrita de contos tradicionais : 1º ao 3º ano / Débora Samori, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-93-9

1. Contos (Gênero literário) 2. Literatura (Ensino fundamental) I. Samori, Débora. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193835

CDD-372.64

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensino fundamental 372.64

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração - Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração - Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração - 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração - 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

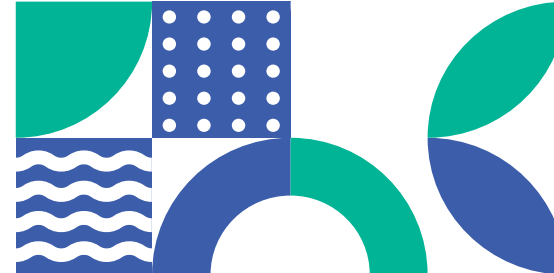
Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



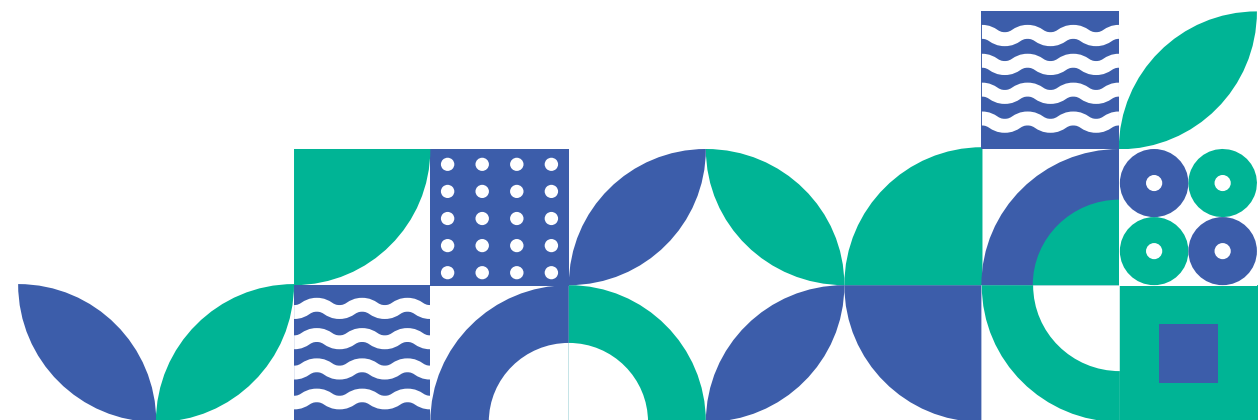
Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	12
ETAPA 1 Compartilhamento do projeto	14
ETAPA 2 Ampliação de repertório de contos tradicionais	15
ETAPA 3 Produção dos textos do livro	30
ETAPA 4 Edição do livro.....	39
ETAPA 5 Preparação da finalização.....	52



1

INTRODUÇÃO

O projeto *Reescrita de contos tradicionais* propõe aos e às estudantes que produzam um conto tradicional a partir da escrita de uma nova versão de um conto conhecido. Assim, vão ampliar seus conhecimentos sobre a organização das narrativas, pensar na melhor linguagem para expressar cada parte do enredo, além de terem inúmeras oportunidades de refletir sobre o sistema de escrita em situações de leitura e escrita com propósitos comunicativos reais e, assim, avançarem em suas hipóteses de escrita e de leitura.

Uma das primeiras formas de aproximação com a linguagem escrita se dá por meio dos contos tradicionais, que exercem grande fascínio nas crianças, mesmo antes que consigam ler sozinhas. O conhecimento das histórias tradicionalmente voltadas à infância garante não apenas um repertório de contos conhecidos, mas também **um conhecimento sobre a linguagem própria a essas histórias e sobre o modo como se organizam esses textos**. Quando se conhece a história, já se domina a sequência de acontecimentos e cabe colocá-la em palavras, ou seja, escrever de acordo com a linguagem com que se contará cada um desses acontecimentos. Isso coloca a necessidade de que estudantes enfrentem o desafio de buscar a melhor linguagem: como começar a história de maneira a prender a atenção do leitor? Como fazer para que ele ou ela imagine cada personagem ou cenário? Um escritor de contos tem uma história para contar e, para fazer isso, tem as palavras como ferramentas de trabalho. Precisa usá-las do melhor jeito, não apenas para compartilhar sua história com os leitores, mas para encantá-los e envolvê-los, para que se proponham a lê-la, com prazer, até o final. Sabemos que a qualidade de uma narrativa não depende apenas de um bom enredo, mas também do modo como ela é contada.

Para que estudantes pensem a melhor forma e linguagem para recontar uma história, devem ser oferecidos, ao longo do processo, **bons modelos e boas referências, presentes nas versões a serem lidas dos contos tradicionais**. Além disso, são propostas atividades em que podem observar as diferentes possibilidades da linguagem com que tais versões foram produzidas, além de comentá-las, compará-las e discuti-las. Com isso, propiciamos que aprendam sobre a linguagem escrita e produzam textos. Este projeto se propõe, portanto, a favorecer que estudantes tenham oportunidades de serem colocados no lugar de quem lê e escreve com propósito comunicativo definido, e mesmo antes de fazê-lo com mais autonomia.

Ao longo das propostas, são enfatizadas as quatro situações didáticas fundamentais, de modo que ocorram de forma articulada e em equilíbrio com a rotina do início do Ensino Fundamental I. Portanto, **leitura e escrita por meio do professor ou professora; e leitura e escrita pelos próprios estudantes** devem fazer parte do cotidiano das turmas de início do EFI. Durante o projeto, estudantes terão a oportunidade de estudar os contos a partir da leitura e da análise de diferentes versões, com foco nas diferenças e semelhanças de cada enredo, dedicando-se, portanto, a pensar na linguagem em que são escritos.

Além de ditarem uma versão do conto escolhido para a professora ou professor escrever, eles e elas darão continuidade às suas próprias versões, contribuindo com a elaboração de um livro com diferentes versões de um mesmo conto – que será presenteado para estudantes de uma outra turma da escola.

O TRABALHO COM ARTES VISUAIS: APRECIÇÃO E PRODUÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

Tradicionalmente, os contos de fadas têm ilustrações detalhadas, trabalhadas com muitas texturas e cores, geralmente voltadas à representação e apresentação das personagens de história. Ao longo das semanas de trabalho deste projeto, é importante que estudantes desenvolvam, também, algumas das propostas dos cadernos de *Atividades Habituais* e *Sequências de Atividades* que abordem os procedimentos de desenho, sejam eles de observação, de memória ou de imaginação, com o objetivo central de ampliar o seu repertório. Com isso, podem desenvolver recursos para realizar projetos maiores envolvendo o desenho, nos quais exerçam de forma segura e autônoma seus conhecimentos na área de Artes Visuais. Neste projeto, é apresentada uma sequência de quatro aulas para a realização das ilustrações dos contos reescritos por estudantes. Para tal, eles e elas terão como referência trabalhos de ilustração de livros de contos de fadas, com especial atenção à apreciação de imagens de personagens e de cenários de fundo. O trabalho será feito pelas mesmas duplas organizadas para a reescrita dos contos. Já as ilustrações dos contos reescritos deverão ser produzidas com os textos já prontos, observando-se quais trechos deverão ser ilustrados. O projeto *Reescrita – Novas versões para um conto tradicional* é voltado para estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e tem duração prevista de 12 semanas.

GRANDES ETAPAS E ATIVIDADES DO PROJETO

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Compartilhamento do projeto	Atividade 1 Leitura pela professora ou professor e apresentação do projeto
2. Ampliação de repertório de contos tradicionais	Atividade 2 Leitura pela professora ou professor e escrita coletiva da lista de títulos de contos conhecidos
	Atividade 3 Escolha e leitura de três versões do conto que será reescrito
	Atividade 4 Comparação do mesmo trecho da história nas três versões lidas

ETAPAS	ATIVIDADES
3. Produção dos textos do livro	Atividade 5 Reconto da história que será reescrita e planificação da reescrita coletiva
	Atividade 6 Reescrita da história por meio do ditado ao professor ou à professora
	Atividade 7 Revisão coletiva da parte inicial da reescrita
	Atividade 8 Reescrita em duplas da parte final do conto
4. Edição do livro	Atividade 9 Revisar os textos das reescritas <i>1ª parte:</i> Aspectos discursivos <i>2ª parte:</i> Revisão dos problemas discursivos nas duplas <i>3ª parte:</i> Revisão dos aspectos notacionais nas duplas
	Atividade 10 Pesquisa e apreciação de ilustrações de contos de fadas
	Atividade 11 Ilustração das personagens
	Atividade 12 Produção dos fundos e finalização das ilustrações
	Atividade 13 Ilustração, produção da capa e começar a passar a limpo as reescritas
	Atividade 14 Apresentação dos textos gerais do livro: apresentação, sinopse, dedicatória <i>1ª parte:</i> Produção da sinopse para compor a quarta capa <i>2ª parte:</i> Produção da apresentação e da dedicatória
5. Preparação da finalização	Atividade 15 Edição do livro e terminar de passar a reescrita a limpo
	Atividade 15 Montagem do livro e preparação da finalização
	Finalização do projeto

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Em relação à leitura:

- Acompanhe e aprecie a leitura de um conto lido em voz alta pela professora ou professor.
- Identifique semelhanças e diferenças em versões de um mesmo conto, tanto em relação à forma e à linguagem em que é escrito quanto ao conteúdo das diferentes versões;
- Conheça diferentes perspectivas culturais dos contos clássicos (versões de origem europeia, africana, brasileira), observando semelhanças e diferenças na descrição do espaço, na caracterização das personagens e no repertório lexical;
- Progrida na compreensão do sistema de escrita ao ler títulos de contos, listas, diálogos e descrições de personagens, considerando progressivamente indícios qualitativos (letras/partes de palavras) e quantitativos (tamanho e quantidade de palavras) que ajudem a localizar “onde diz”, “qual é qual” e a saber “o que diz” para realizar a estratégia de verificação;
- Coloque em ação diferentes modalidades de leitura adequadas aos objetivos que persegue e ao texto que está lendo: leitura exploratória para selecionar os livros com os contos sobre as personagens que procuram; leitura mais detalhada para obter e selecionar informações sobre as características das personagens ou leitura que busca ajuste entre o que sabe que está escrito (diálogo de personagens) e o que consegue ler;
- Exercite-se no papel de leitor, lendo ou escutando a leitura feita pelo professor ou professora, analisando e refletindo sobre recursos utilizados para tornar os contos mais compreensíveis.
- No caso do e da estudante que lê com autonomia, espera-se que ganhe mais fluência na leitura.

Em relação à escrita:

- Utilize os conhecimentos que dispõe sobre o sistema de escrita, fazendo perguntas cada vez mais específicas sobre quantas e quais letras usar e em que ordem devem compor determinadas palavras, títulos, diálogos, listas, trechos descritivos, etc.;
- Relacione palavras de um repertório estável com as que pretende escrever;
- Utilize conhecimentos que dispõe sobre aspectos ortográficos, no caso do ou da estudante que escreve segundo a hipótese alfabética;
- Avance no uso de procedimentos e recursos próprios da produção de textos, como registrar por escrito suas ideias, decidir como organizar o texto a partir das ideias faladas, reler o texto já escrito para verificar se é preciso melhorá-lo e se faltam aspectos importantes para que seja compreensível para o leitor;

- Avance no uso de procedimentos de revisão: analisar o texto com base nos conhecimentos que tem sobre o gênero e dar sugestões de como se pode aprimorá-lo; localizar no texto as partes apontadas como problemáticas e reescrevê-las, considerando as sugestões dadas por colegas ou professor; assumir o ponto de vista do leitor ao reler seus escritos para certificar-se de que estão adequados ao gênero e à pessoa que irá ler.

Em relação a Artes Visuais:

- Pesquise e aprecie referências para uma produção artística;
- Explore e identifique as imagens apreciadas e a linguagem visual e seus elementos, como linha, ponto, forma, textura, cor e ocupações de espaço;
- Reconheça, nas imagens apreciadas, diferentes estratégias de ilustração;
- Reconheça e analise relações entre texto e imagem, para refletir sobre as possibilidades da ilustração;
- Identifique personagens, objetos ou lugares que caracterizem os textos que vão ilustrar.
- Desenhe situações e elementos presentes no texto mobilizando a observação, a memória e a imaginação;
- Represente personagens e passagens literárias por meio do desenho;
- Recorra à pesquisa e ao próprio repertório em arte para elaborar uma criação de caráter autoral;
- Utilize diferentes procedimentos e materiais de desenho para ilustrar as passagens selecionadas de seus contos;
- Envolver-se na produção artística em dupla de forma colaborativa e atuante;
- Explore diferentes materiais para o desenho, experimentando estratégias para representar suas ideias;
- Reconheça algumas formas de organizar imagens e textos em livros, páginas internas, capa e contracapa.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PREPARAÇÃO

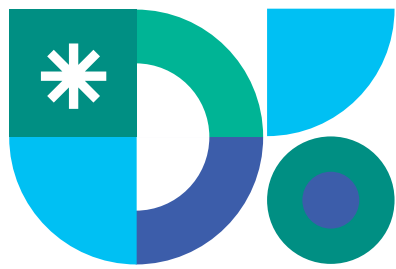
O professor ou professora pode se preparar e selecionar, com ajuda da Diretoria ou da Coordenação Pedagógica da escola, livros de contos tradicionais em versões com boa qualidade literária para serem lidos a eles e elas ao longo do projeto, ampliando seus conhecimentos sobre esse gênero e alimentando seus saberes sobre os personagens e suas descrições.

São propostas diferentes situações em que estudantes são convidados e convidadas a ler e escrever em pequenos grupos. Em várias dessas situações, é fundamental que o grupo de professores e professoras antecipe quais agrupamentos serão propostos, considerando o conhecimento que estudantes dispõem sobre o sistema de escrita e a maior ou menor autonomia que têm para ler por si mesmos.

É importante, nesta etapa de preparação, atentar para quem faz parte de cada uma das turmas. É a partir desse mapeamento de quem são as e os estudantes que o grupo de professores e professoras pode proporcionar modos múltiplos de apresentação, ampliando a oferta de propostas para o uso de linguagens e expressões e, assim, diversificando as opções para compreensão da atividade por todos e cada um dos e das estudantes. Organizar a variação de parcerias, alternar com frequência a disposição dos lugares na sala de aula, mudar o ambiente de estudo ocupando outros espaços da escola, oferecer mais de um modo de registro e valorizar diversas formas de expressão são alguns recursos que estão em nosso horizonte para que a turma toda aprenda junto. É importante planejar pensando em todos os e as estudantes, inclusive os com deficiência, portanto incorporar os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem é um caminho necessário! Para saber mais consulte o *Caderno de Orientações Gerais*.

Para o **agrupamento das duplas ou pequenos grupos nas situações de escrita e leitura por estudantes**, é fundamental considerar alguns critérios com base nos conhecimentos que já possuem sobre o sistema de escrita, pois isso deve favorecer, ao longo de todo o projeto, que o grupo de professores e professoras planeje intervenções específicas de modo a apoiar sua construção da base alfabética. Para essas ocasiões, é importante que, no momento da proposta, estejam agrupados estudantes que possuem hipóteses de escrita próximas.

Para orientações específicas sobre os critérios de escolha dos contos e de como organizar uma roda de leitura com estas histórias, consultar o *Caderno Orientações Gerais*.



ETAPA 1 COMPARTILHAMENTO DO PROJETO

ATIVIDADE 1

LEITURA PELA PROFESSORA OU PROFESSOR E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

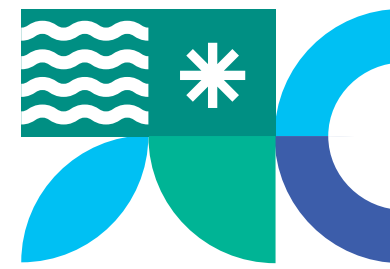
Nesta proposta inicial, o grupo de professores e professoras lê um conto tradicional e, ao final da leitura, propõe um espaço de troca entre estudantes, de modo que compartilhem o que pensaram, o que sentiram, o que já sabiam sobre tal conto ou se se surpreenderam com alguma passagem dessa versão.

Em seguida, podem folhear alguns livros de contos tradicionais para dar início a uma conversa sobre como são essas histórias e sobre as características que conseguem perceber. Neste momento, não é necessário aprofundar, mas fazer um levantamento dos conhecimentos iniciais demonstrados – conforme um dos objetivos do projeto. Assim, podem vivenciar essa experiência, se envolver com a leitura realizada e folhear os livros para que, em seguida, comecem a refletir sobre o início do projeto.

Compartilhar com os e as estudantes que, ao longo do projeto, vão:

- Conhecer novos contos, a forma como se organizam, como são escritos;
- Escolher um deles para lerem e saberem ainda mais sobre a sua linguagem e seus episódios;
- Comparar diferentes versões deste conto;
- Reescrever uma parte coletiva;
- Dar continuidade a suas próprias versões em duplas e, por fim, elaborar um livro.

Cabe registrar essas etapas em um cartaz para consulta, e para que os e as estudantes já pensem qual turma será apresentada com o livro. Isso pode ser interessante para que criem um senso de corresponsabilidade por tudo que farão ao longo do projeto, além de ser importante para que compreendam o propósito comunicativo das situações de leitura e escrita que vão vivenciar nesse tempo, o que cria, também, a oportunidade de atribuírem sentido à produção coletiva proposta pelo projeto.



ETAPA 2 AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO DE CONTOS TRADICIONAIS

ATIVIDADE 2

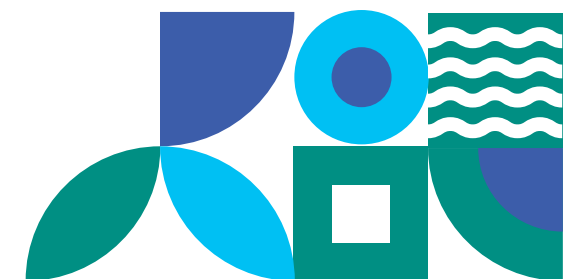
LEITURA PELA PROFESSORA OU PROFESSOR DE CONTO TRADICIONAL E ESCRITA COLETIVA DA LISTA DE TÍTULOS DE CONTOS CONHECIDOS

Nesta proposta, os e as estudantes vão ouvir a leitura pela professora ou professor de um conto tradicional conhecido e comentado na proposta anterior. A sugestão é que ouçam *A história dos três Porquinhos* e possam, ao final, trocar sobre o que acharam, se perceberam diferenças e semelhanças entre esta e as demais versões que já tinham ouvido em outros momentos.

A versão que será lida foi escrita por Joseph Jacobs, folclorista australiano que se dedicou a registrar versões de contos de fadas populares da Inglaterra, como João e o Pé de Feijão e este conto dos três porquinhos. Traz diferenças e ampliações do conto geralmente conhecido pelas crianças, sobretudo pelo desfecho em que o Lobo come os dois primeiros porquinhos.

Propor a leitura de uma história conhecida pelos e pelas estudantes, em uma nova versão, é importante para que se atentem à forma escrita que os contos tradicionais costumam ter, para que se aproximem da linguagem utilizada e comecem a conversar sobre seus sentidos.

Algumas intervenções para apoiar a conversa de estudantes sobre as semelhanças e diferenças, assim como sobre os detalhes desta versão, podem ser planejadas pelo grupo de professores e professoras, como por exemplo:



Após as passagens em que a mãe, uma velha porca, manda os três porcos partirem em busca da própria sorte e os dois primeiros, depois de construírem suas casas de palha e de madeira, sucessivamente, são comidos por um lobo, realizar a leitura do trecho:

“O terceiro porquinho encontrou um homem com um fardo de tijolos, e disse: “Por favor, homem, me dê esses tijolos para eu construir uma casa.” O homem deu-lhe então os tijolos e ele construiu sua casa com eles. Logo veio o lobo, como tinha feito os outros porquinhos, e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.” “Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.” “Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.”

Conversar com eles e elas: *“até aqui, parece que está tudo semelhante ao que aconteceu aos dois primeiros porquinhos. O que vocês acham que vai acontecer daqui em diante? O lobo vai comer este também? Por quê? O que faz vocês pensarem isso?”*. Após as respostas e ponderações, dar continuidade à leitura.

“Bem ele soprou, e bufou, e soprou e bufou, e bufou e soprou; mas não conseguiu pôr a casa abaixo. Quando descobriu que, por mais que soprasse e bufasse, não conseguiria derrubar a casa, disse: “Porquinho, sei onde há um belo campo de nabos” “Onde?” perguntou o porquinho. “Oh, nas terras do Sr. Silva, e se estiver pronto amanhã de manhã virei buscá-lo, iremos juntos e colheremos um pouco para o jantar.” “Muito bem”, disse o porquinho, “estarei pronto. A que horas pretende ir?”. “Oh, às seis horas.” Bem, o porquinho se levantou às cinco e chegou aos nabos antes de o lobo chegar (ele chegou por volta das seis). O lobo gritou: “Porquinho, está pronto?” O porquinho respondeu: “Pronto? Já fui e já voltei, e tenho uma bela panela cheia para o jantar.”

Conversar com os e as estudantes durante algum trecho do conto, como por exemplo: *“o que acharam até aqui? O que será que o lobo está tentando fazer? Acham que ele quer ajudar o porquinho a comer nabos? O que será que vai acontecer daqui para frente?”* é interessante para que continuem ouvindo atentamente a leitura, observando como se dá o desenvolvimento da narrativa.

Antes de ler o parágrafo final, questionar: *“depois de tudo isso, o que vocês acham que o lobo vai fazer? Como acham que será o desfecho dessa história?”*.

Ouvir o que têm a dizer é importante para que tenham seus comentários antes da leitura da parte final, como, por exemplo, ao ler: *“Desta vez o lobo ficou de fato muito zangado e declarou que iria devorar o porquinho, e que entraria pela chaminé para pegá-lo. Quando o porquinho viu o que ele ia fazer, pendurou na lareira o caldeirão cheio d’água e fez um fogo alto. No instante em que o lobo estava descendo, o porquinho destampou a panela e o lobo foi parar lá dentro. Num segundo ele tampou de novo a panela, cozinhou o lobo, comeu-o no jantar, e viveu feliz para sempre”*.

Garantir que os e as estudantes, ao final, façam comentários e deem suas opiniões é interessante para que comparem as semelhanças e diferenças entre essa versão e as anteriores que já conheciam.

O que o narrador fez para parecer que o lobo tinha tentado derrubar a casa do terceiro porquinho? Essa reflexão é importante para que se atentem à forma escrita do autor, como no trecho: *“Então eu vou soprar e vou bufar e sua casa rebentar.” Bem, ele soprou e bufou, e soprou e bufou e bufou e soprou; mas não conseguiu pôr a casa abaixo. Quando descobriu que por mais que soprasse e bufasse, não conseguiria derrubar a casa, disse: “Porquinho, sei onde há um belo campo de nabos”*.

Cabe apoiá-los a perceber as repetições que os contos tradicionais geralmente apresentam, como por exemplo: *“Repararam que são três os porquinhos, mas que na terceira vez de derrubar a casa não dá certo? Tem alguma outra passagem dessa história em que três coisas acontecem, mas a terceira também não dá certo ou não se realiza? Já viram algo parecido em algum outro conto?”* – é importante para que comecem a verificar as regularidades desse gênero.

Pedir para destacarem expressões ou partes que acharam, por sua forma escrita, que são interessantes e deixam o texto melhor do ponto de vista da linguagem, como por exemplo: *“vocês destacaram alguma parte escrita que acharam interessante? Tem alguma palavra ou expressão que lhes chamou a atenção? Achei bacana a parte em que os porquinhos respondiam ao lobo: “não, não pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar”* – é interessante para que identifiquem os sentidos que algumas expressões podem ter a depender do contexto em que são utilizadas, ampliando seus conhecimentos sobre a linguagem escrita dos contos tradicionais.



SUGESTÃO DE ETAPA ADICIONAL

Sugerimos que inclua atividades que permitam a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, envolvendo o uso dos contos de fadas. Acesse o QR Code ou [clique aqui](#) para acessar as seguintes propostas:



1. Leitura pela professora ou professor de conto e leitura de sumário por estudantes
2. Leitura pela professora ou professor e leitura por estudante de trecho de diálogo de conto tradicional
3. Escrita coletiva da descrição de um personagem
4. Escrita por estudantes de uma lista de características da casa da bruxa de João e Maria

As três primeiras propostas também estão descritas no *Projeto Adivinhas*

ATIVIDADE 3 ESCOLHA E LEITURA DE TRÊS VERSÕES DO CONTO QUE SERÁ REESCRITO

PREPARAÇÃO

Para a escolha de versões dos contos a serem lidos aos e às estudantes é importante considerar a qualidade literária – textos bem construídos e elaborados do ponto de vista da linguagem escrita, assim como ilustrações que ampliem o repertório imagético e as referências estéticas deles e delas. Para saber mais, consulte o Caderno de Orientações Gerais.

1ª PARTE: LEITURA DA PRIMEIRA VERSÃO DO CONTO ESCOLHIDO

Nesta proposta, os e as estudantes vão recuperar, com ajuda da professora ou professor, tudo que já vivenciaram até o momento com o *Projeto de Reescritas*, relendo o cartaz com as etapas percorridas e, em conjunto, escolhendo o conto que será reescrito para compor o livro com diferentes versões.

Depois de escolhido, podem ler e apreciar uma primeira versão, como segue no exemplo de planejamento de leitura pela professora ou professor a seguir.

Sugestão de Conto: *Cinderela* ou *O Sapatinho de Vidro*, de Charles Perrault (livro: *Contos de Fadas*, Editora Zahar).

ATIVIDADE

Apresentar a capa do livro e a quarta capa, perguntando quem são os personagens ilustrados e se conhecem algum deles.

Caso reconheçam e percebam que se trata de uma coletânea, confirmar que reúne os principais autores que escreveram contos, em diferentes épocas e países.

Ler o título e, abrindo o livro, mostrar o sumário, indicando que está dividido por autores: Charles Perrault; Jacob e William Grimm, Hans Christian Andersen, etc. Ler alguns dos títulos referentes a cada um dos autores.

Fazer comentários sobre a vida de Perrault e a influência de seu contexto histórico e cultural na elaboração dos contos (vide breve biografia presente no próprio livro).

Combinar que realizará a leitura e, conforme for lendo, também mostrará as ilustrações.

Combinar que fará algumas paradas para conversarem brevemente, mas que, ao final, poderão conversar ainda mais sobre o que observarem de semelhante e diferente em relação à outra versão lida.

Ler o segundo parágrafo (de “Assim que o casamento...” até “da cabeça aos pés”) e perguntar: ao ler esse trecho: *vocês conseguem imaginar como eram alguns detalhes da vida de Cinderela? Ouvir o que têm a dizer e dar continuidade à leitura.*

Após ler a descrição das roupas e objetos que as irmãs usariam no baile, questionar: *e nessa versão, será que Cinderela conseguirá ir ao baile? Como será que isso acontecerá?*

Após a leitura, abrir espaço para estudantes falarem sobre o que acharam dessa versão: *o que há de diferente e o que há de semelhante com o que já conheciam?*

Questionar: *vocês sabiam que o sentido do nome “gata borralheira” se referia às cinzas do borralho, que deixavam Cinderela sempre com aparência de suja? Rer o trecho que faz essa referência: “Depois que terminava seu trabalho, Cinderela se metia num canto junto à lareira e se sentava no meio das cinzas. Por isso, todos passaram a chamá-la de gata Borralheira, mas a caçula das irmãs, que não era tão estúpida quanto a mais velha, começou a chamá-la Cinderela”.*

Perguntar: *há alguma passagem em que o autor nos ajuda a saber como é a personagem Cinderela? E suas irmãs? Como ele faz isso, alguém se lembra de algum trecho? “Qualquer outra pessoa teria estragado seus penteados, mas Cinderela era boa e penteou-as com perfeição. As irmãs*

ficaram quase dois dias sem comer, tal era seu alvoroço. Arreventaram mais de uma dúzia de corpetes de tanto apertá-los para afinar a cintura e passavam o dia inteiro na frente do espelho”.

Questionar: *há palavras ou expressões que deixam o texto mais bonito e mais belo de ser ouvido? Quais? “Em cada camundongo que saía dava um toque com sua varinha e ele era instantaneamente transformado num belo cavalo: formaram-se assim três belas parelhas de cavalos de um bonito cinza camundongo-rajado”; “[...] mas será que vou assim, tão maltrapilha? Bastou que a madrinha tocasse com sua varinha e, no mesmo instante, suas roupas foram transformadas em trajes de brocado de ouro e prata incrustados de pedrarias. Depois, ela lhe deu um par de sapatinhos de vidro, os mais lindos do mundo”; “O filho do rei ficou todo o tempo junto dela e não parou de lhe sussurrar palavras doces. A jovem estava se divertindo tanto que esqueceu o conselho de sua madrinha. Assim, foi que escutou o soar da primeira badalada da meia-noite quando ainda imaginava que fossem onze horas: levantou-se e fugiu, célere como uma corça”.*

2ª PARTE: LEITURA DA SEGUNDA VERSÃO DO CONTO ESCOLHIDO

Exemplo de planejamento de leitura pela professora ou professor da segunda versão – sugestão de conto: *Cinderela*. Livro: *Volta ao mundo em 52 histórias* (Companhia das Letrinhas).

Providenciar uma cópia do conto para cada dupla de estudantes.

ATIVIDADE

Combinar que farão uma leitura compartilhada dessa história que já é bem conhecida por todos e todas. Iniciar a leitura pedindo que a ou o acompanhem, nas duplas, ouvindo o que lê, acompanhando com seus dedos ou com um lápis nas mãos.

Ler o primeiro parágrafo: *“Um homem ficou viúvo e, tendo uma filha para acabar de criar, decidiu se casar de novo. Escolheu então uma mulher grosseira e convencida, mãe de duas meninas tão rudes e presunçosas quanto ela e em tudo contrárias à orfãzinha, que era a criatura mais doce do mundo”.*

Questionar: *esta primeira parte se parece com a outra versão que lemos? Em que se parecem? E em que se diferenciam?*

Ouvir o que os e as estudantes têm a dizer – é provável que achem esse início bem semelhante, embora haja expressões diferentes, como ocorre na caracterização de Cinderela – *“era a doçura em pessoa, a bondade sem par”* (1ª versão) e *“era a criatura mais doce do mundo”* (2ª versão).

Questionar: *por que será que é atribuída à Cinderela a característica da doçura? Será que achavam que Cinderela era mesmo doce ou estavam querendo representar algo do jeito de ser dela por essa expressão/ forma de escrever?*

Dar continuidade à leitura, parando no segundo parágrafo: *“O único lugar onde a coitadinha conseguia encontrar um pouco de paz era o cantinho ao lado do fogão, junto às cinzas. Por isso a madrasta e suas filhas caçoavam dela e a chamavam de Cinderela”.*

Questionar: *o que vocês sentem quando lemos esse trecho? Qual o sentimento que imaginamos que Cinderela tinha nessa situação? Ouvir e ponderar o que eles e elas têm a dizer, ajudando-os e ajudando-as a chegarem aos sentimentos de solidão, tristeza, etc.*

Dar continuidade à leitura, circulando para que não se percam e continuem acompanhando. Ler o trecho: *“A perspectiva de se exibir no palácio empolgou as irmãs de Cinderela, que passavam horas experimentando roupas, sapatos, jóias, penteados... Naturalmente quem corria de um lado para atendê-las era a filha do viúvo, que, apesar de nunca reclamar de suas exigências e servi-las sempre com gentileza, só recebia repreensões em vez de agradecimentos. “Ai, está me machucando, sua estúpida!”, gritava a mais velha ao ser penteada. “Ainda bem que você não foi convidada, sua caipira!”, dizia a mais nova, com ar de pouco-caso. Quando as duas irmãs finalmente conseguiram caber em seus vestidos novos e saíram, Cinderela foi para seu cantinho perto do fogão, baixou a cabeça e chorou”.*

Questionar: *o que acham que vai acontecer daqui em diante? Será que essa versão é semelhante às demais? Lendo esse trecho, o que vocês pensam sobre as irmãs, sobre seu jeito de ser e personalidade? E sobre Cinderela? De que forma o autor escreve que nos permite saber tão bem as diferenças entre elas?*

Dar continuidade à leitura e fazer outras paradas, incentivando que tragam suas impressões, sentimentos, opiniões e reflexões.

Problematizar: vamos reler aquele trecho em que as irmãs contam como tinha sido na festa com o aparecimento da princesa:

“No dia seguinte as duas irmãs só falaram da grande festa, sobretudo da linda princesa que aparecera inesperadamente e saíra tão depressa.

“Bem que eu gostaria de vê-la...”, Cinderela suspirou.

“Será que uma de vocês me emprestaria um vestido, um vestido qualquer, para eu também ir à festa?”

“Claro que não”, as duas responderam em coro. “O que o príncipe iria pensar de nós, vendo-nos com uma criadinha?”, uma delas ponderou. “E a princesa, então?”, disse a outra.

Questionar: como será que elas falaram com a Cinderela? Qual será que foi a emoção que as irmãs sentiram?

Propor que um ou dois estudantes leiam novamente e considerem a emoção associada ao trecho em que elas dialogam. Questionar: como será que foi o tom da fala de Cinderela, já que sabia que a princesa à qual se referia era ela mesma? Quem pode representar essa fala da personagem? Seria sonhadora? Estaria suspirando? Uma fala calma ou muito corrida? E das irmãs?

Ao final da leitura, questionar: *o que acharam dessa versão? O que acham da parte em que a Cinderela “era uma jovem de bom coração, perdoou as irmãs e as convidou para morar no palácio...”? O que pensam sobre esse desfecho? Ouvir o que têm a dizer, permitindo que conversem e reflitam sobre as diferentes opiniões que certamente terão a partir do “perdão de Cinderela às irmãs”.* Criar, com regularidade, esse espaço de trocas sobre a leitura feita pela professora ou professor é fundamental para que se aproximem da linguagem que se escreve, familiarizem-se com suas preferências e participem de trocas com outros leitores.

Propor que façam, em duplas, mais uma leitura do texto procurando palavras ou expressões que parecem ter sido escritas de um jeito interessante e que deixam essa história ainda mais bacana de ser lida e apreciada é recomendado para que eles e elas identifiquem onde essas expressões estão escritas, destacando-as.

Combinar que leiam juntos e juntas (em um tom de voz mais baixo na dupla) é interessante para que façam uso da cópia do texto que têm em mãos. Cabe combinar que destaquem no texto onde estão essas palavras e expressões para que, ao final, socializem o que encontraram com as demais duplas.

Circular pelas duplas oferecendo ajuda para ler trechos, ajudando a que se situem e deem continuidade à leitura, encontrando as palavras e expressões significativas.

Também vale combinar um tempo para que cada dupla possa compartilhar os trechos, expressões e palavras destacados para fazer valer o propósito da leitura e para que os e as estudantes reflitam sobre por que essas palavras deixam o texto escrito mais interessante.

Sugestão de alguns trechos, expressões e palavras desta versão do conto que eles e elas podem destacar:

- *mulher grosseira e convencida*
- *duas meninas tão rudes e presunçosas*
- *orfãzinha*
- *uma velha senhora com sorriso bondoso*
- *a transformou num cocheiro gordo e bigodudo*
- *trapos*
- *transformar seus farrapos num rico vestido de fios de ouro e prata, bordado de pérolas*
- *chinéis rotos por reluzentes sapatinhos de cristal*
- *rumou*
- *beldade*
- *linda princesa*
- *vestido ainda mais esplendoroso*
- *em seu rastro*
- *moça esfarrapada*
- *rápida como uma flecha*
- *perdidamente apaixonado*

3ª PARTE: LEITURA DA TERCEIRA VERSÃO DO CONTO ESCOLHIDO

Exemplo de planejamento de leitura pela professora ou professor da terceira versão do conto *Cinderela*, livro *Cinderela e Chico Rei*, adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, Ilustrações de Walter Lara (Mazza Edições).

ATIVIDADE

Apresentar a capa do livro e a quarta capa, perguntando quem acham que são os personagens ilustrados e se reconhecem algum deles. Ler o título e ponderar sobre os comentários que certamente eles e elas farão por se tratarem de personagens negros e por haver uma pequena diferença no título com a inclusão de “Chico Rei”.

Ler a quarta capa, principalmente a parte em que há um questionamento: “e se Perrault, Andersen e Grimm tivessem nascido no Brasil? Como seriam seus contos?”, é interessante para ajudá-los e ajudá-las a entender que essa se trata de uma terceira versão desse conto já tão conhecido por eles, mas com uma ambientação no Brasil de antigamente.

Propiciar que comparem esse livro com os demais pode ser interessante para que os diferenciem, já que, diferentemente dos demais livros, este tem um único conto. Para isso, é importante que se atentem às diferenças e semelhanças – como já fizeram com as outras versões.

Combinar que, além de ouvirem bem a versão escrita, também devem ficar bem atentos e atentas às ilustrações e aos cenários que aparecem nesta versão.

Realizar a leitura, fazendo paradas para pequenos comentários (sem que percam o fio narrativo) e mostrando as ilustrações.

Abrir, ao final, para que comentem o que puderam observar sobre semelhanças e diferenças em relação às outras versões.

Rer ler trechos pode ser bastante interessante para provocar comentários deles e delas, como por exemplo: *“Há muito tempo, em Vila Rica, num sobrado da Rua Direita, vivia uma linda menina chamada Abioye. Seus pais, que foram reis na África, haviam morrido durante a viagem no navio negreiro, e ela foi comprada como escrava por uma mulher muito má, mãe de Mafalda e Fiona”.*

Questionar: *o que acharam desta parte? É semelhante com o que lemos antes? Onde será que fica Vila Rica?* Cabe explicar que Vila Rica era o nome da cidade que hoje é conhecida como Ouro Preto, em Minas Gerais, e que foi uma região que cresceu com a exploração do ouro, por volta do século XVIII (o que explica o segundo parágrafo, em que havia muita gente na cidade).

Questionar: *vocês repararam se há semelhanças na forma que as irmãs tratam Cinderela nesta versão e nas demais?*

Rer ler um trecho pode ser interessante para que adquiram repertório:

“Ah, vai ser amanhã à noite. Como eu gostaria de ir! Mas não tenho roupa, muito menos sapatos – falou.

Como não? Você pode ir vestida de cinzas, princesa Cinderela – disse Mafalda, soltando uma gargalhada.

Ela e Fiona ficaram muito assanhadas para ir ao baile. E obrigaram Cinderela a trabalhar como nunca: passar seus vestidos longos, limpar seus sapatos, carregar baldes e baldes de água quente para o banho de sais, massagear-lhes os pés, fazer suas unhas, escovar seus cabelos, ajudar na maquiagem. Ufa! As duas se enfeitaram tanto que mais pareciam duas árvores de Natal, de tanto penduricalho.”

Abrir para questões: *o que acharam dessa parte? Conseguimos perceber se há semelhanças e diferenças com a forma que Cinderela era tratada?*

É possível identificar que, mesmo sendo ambientada no Brasil e contando com personagens negros, a história é a mesma.

Questionar: *o que lhes pareceu diferente na forma como os autores escreveram? Rer ler um trecho para conversarem sobre isso:*

*“Cinderela fez o que ela pediu. Então a fadinha apontou com sua varinha mágica e disse:
Abóbora, abobrinha,
se transforme em carruagem
pra levar essa mocinha
numa pequena viagem.
Os ratinhos vou tocá-los
com essa mágica varinha,
eles serão dois cavalos
carregando uma rainha.
O sapo será cocheiro
e os lagartos dois lacaios.
Vão parecer ter dinheiro,
vão causar até desmaios.
Pim-pam-pum! Diante de Cinderela, no meio do brilho de pó de estrelas, apareceram
a mais linda carruagem, dois cavalos garbosos, um cocheiro e dois lacaios.”*

Questionar: *o que observaram sobre essa passagem? Os autores utilizaram a descrição da transformação dos personagens e objetos na história da mesma maneira que foi feito nas outras versões? Que recurso da linguagem utilizaram? O que vocês acharam disso?*

Esse destaque pode ser importante para ajudá-los e ajudá-las a reparar no recurso da linguagem dos versos e rimas e o que podem causar no leitor (graça, humor, leveza).

Propor que realizem um registro coletivo dessas diferenças (um cartaz que ficará afixado na sala), de modo que os e as estudantes ditem para que a professora ou professor registre, reunindo todas as comparações feitas até aqui a partir das leituras realizadas.

VERSÃO DO CONTO	SEMELHANÇAS EM RELAÇÃO À 1ª VERSÃO (CINDERELA OU O SAPATINHO DE VIDRO, DE CHARLES PERRAULT LIVRO: CONTOS DE FADAS, EDITORA ZAHAR)	DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À 1ª VERSÃO	EXPRESSÕES DA LINGUAGEM LITERÁRIA QUE SE DESTACAM
2ª versão <i>Cinderela</i> – Charles Perrault – LIVRO: <i>Volta ao mundo em 52 histórias</i> (Companhia das Letrinhas)	Início do conto – pai ficou viúvo e se casou com uma mulher má com duas filhas também más; As duas irmãs a maltratam.	Não a chamavam de Borracheira, mas apenas de Cinderela (pelo mesmo motivo das cinzas); A fada madrinha é uma velha com sorriso bondoso (na primeira versão é a madrinha, que também era fada e a ajuda).	Mulher grosseira e convencida; Duas meninas tão rudes e presunçosas; Orfãzinha; Uma velha senhora com sorriso bondoso; Vestido ainda mais esplendoroso; Em seu rastro; Moça esfarrapada; Rápida como uma flecha; Perdidamente apaixonado.
3ª versão – Livro <i>Cinderela e Chico Rei</i>	A personagem também é nomeada como Cinderela (apesar de ser uma princesa africana) por ser obrigada a trabalhar e ficar suja com a fuligem e cinzas; As duas irmãs a maltratam.	Início do conto – Abioye era uma princesa que veio da África e perdeu seus pais no navio negreiro, sendo comprada como escrava no Brasil por uma mulher má que tinha duas filhas também más; Os personagens são negros que já foram ou ainda são escravos; O conto se passa no Brasil, interior de Minas Gerais – Vila Rica; A fada madrinha aparece a partir de uma nuvem de luz; Não são dois dias de festa do Rei, mas apenas uma noite em que tudo se passa (badaladas, Cinderela se atrasa e perde o chinelinho – e não sapatinho – de cristal).	A descrição da transformação dos personagens e objetos na história é feita por meio de versos e rimas, com palavras que fazem um jogo entre significativo e significado; De pedras preciosas vestida e chinelinhos de cristal ela vai ser a preferida de sua Alteza Real; Expressões e palavras que se destacam; Triste e chorosa; Saíram sem olhar para trás; Partiram imediatamente.

*Considerar os comentários feitos com a turma para preencher o quadro.

ATIVIDADE 4

COMPARAÇÃO DO MESMO TRECHO DA HISTÓRIA NAS TRÊS VERSÕES LIDAS

PREPARAÇÃO

O grupo de professores e professoras pode selecionar um mesmo trecho do conto escolhido nas diferentes versões com cópias para cada quarteto de estudantes, reunindo aqueles e aquelas com habilidades diferentes de leitura – os e as que já leem com mais autonomia juntamente com os e as que ainda precisam de mais apoios e ajuda para ler.

TRECHOS PARA SEREM COMPARADOS

Versão 1

“Tinham certeza de que ele estava completamente apaixonado pela linda moça, a dona do sapatinho. Diziam a verdade, porque, poucos dias depois, o filho do rei mandou anunciar ao som de trompas que se casaria com aquela cujo pé coubesse exatamente no sapatinho. Seus homens foram experimentá-lo nas princesas, depois nas duquesas, e na corte inteira, mas em vão. Levaram-no às duas irmãs, que não mediram esforços para enfiarem seus pés nele, mas sem sucesso. Cinderela, que as observava, reconheceu seu sapatinho e disse, sorrindo: “Deixem-me ver se fica bom em mim.” As irmãs começaram a rir e a caçoar dela. Mas o fidalgo que fazia a prova atentamente do sapato olhou para Cinderela e, achando-a belíssima, disse que o pedido era justo e que ele tinha ordens de experimentá-lo em todas as moças.”

Versão 2

“Perdidamente apaixonado, o príncipe anunciou que se casaria com a jovem que conseguisse calçar o reluzente sapatinho. E foi pessoalmente experimentá-lo em toda donzela do reino, sem encontrar sua legítima dona. Por fim chegou à casa do viúvo. As duas irmãs tentaram a todo o custo enfiar o pé no delicado sapato, mas não conseguiram. “Mora mais alguma moça aqui?”, o príncipe perguntou, já meio desacorçoado. “Não”, elas disseram. “A menos que... que se considere como moça aquela maltrapilha imprestável que vive lá no meio das cinzas do fogão...” “Não importa se ela é maltrapilha! Chamem-na, por favor!” As duas irmãs obedeceram, muito a contragosto, e Cinderela calçou o sapatinho, que lhe coube como uma luva. Vendo-a de pé na sua frente, suja e esfarrapada, o príncipe ainda assim a reconheceu como a moça elegante que conquistara para sempre seu coração.”

Versão 3

“No dia seguinte Vila Rica acordou agitada, porque Chico Rei anunciara que ia se casar com a dona daquele chinelinho de cristal. Ele, pessoalmente, foi de casa em casa, atrás daquela misteriosa moça.

Quando chegou à casa onde morava Cinderela, Mafalda e Fiona fizeram de tudo para que o chinelo servisse nelas. Mas nem as pontas dos seus dedos cabiam no chinelinho.

– Meus pés estão inchados por causa do baile, se – Vossa Majestade voltar amanhã...

– Não existe mais ninguém nessa casa? – Chico Rei perguntou.

As três responderam ao mesmo tempo:

– Aqui só tem a nossa escrava, que está na cozinha. Mas nem vale a pena chamá-la.

– Tragam-na. Quero vê-la já! – ordenou Chico Rei.

Claro está que o chinelinho serviu perfeitamente no pé de Cinderela.

Nesse instante a fada madrinha reapareceu e brincou:

– Será que eu consigo fazer aquela mágica de novo?

*De pedras preciosas vestida
e chinelinhos de cristal,
ela vai ser a preferida
de sua Alteza Real.”*

Nessa proposta, os e as estudantes vão comparar três versões de um mesmo trecho do conto com o objetivo de selecionar (grifar ou circular) as palavras e expressões da linguagem que os deixam bem escritos. Para isso, é fundamental que saibam, de antemão, a qual parte os trechos se referem, pois, ao conhecerem O QUE vão ler (e já conhecem bem as três versões lidas), passam a ter condições de antecipar e verificar ONDE se localizam as passagens que, pela forma como estão escritas, tornam os textos bons de serem lidos do ponto de vista da linguagem.

Para apoiar que os e as estudantes antecipem o que está escrito, é fundamental explicitar sobre qual parte se trata, lembrando que foram escritas de forma diferente nas três versões: o momento em que o príncipe, depois de ficar apaixonado pela moça misteriosa no baile, anuncia que se casará com aquela cujo pé couber no sapatinho/chinelinho de cristal.

Passar pelos grupos, enquanto leem e discutem, combinando que buscarão aquilo que, em cada trecho, deixou o texto mais rico. Algumas questões podem nortear a leitura, como por exemplo:

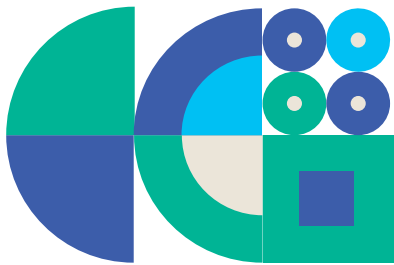
- Como os diferentes autores fizeram para evitar repetir o nome da personagem?
- Que recursos usaram para que o leitor imaginasse os personagens ou os lugares em que ocorre a parte da história que foi contada?
- Como os autores fizeram para explicar ao leitor quando acontecem os eventos que são contados?
- Quais palavras de fora do vocabulário cotidiano tornaram o texto mais rico ao serem utilizadas?

Chamar a atenção para diferentes adjetivos usados para exprimir qualidades de um personagem, bem como apontar para o uso de alguma palavra cujo uso não é corriqueiro, pode ser interessante para instigar a reflexão nos grupos.

Ao final da leitura e das marcações nos textos, é importante socializar os registros para apoiar sua própria escrita do conto. Para isso, realizar um registro coletivo, por tópicos, tendo como base as perguntas realizadas ao longo da comparação (palavras que ajudam a evitar a repetição/descrição de características de personagens e cenários/expressões que mostram a passagem do tempo/expressões da linguagem escrita típicas desse gênero). É interessante que esse registro coletivo organize o que ficou observável para eles e elas, servindo de fonte de informação quando estiverem escrevendo a sua própria versão do conto.



Com toda essa discussão, espera-se que percebam a viabilidade de utilizar diferentes formas de contar a mesma parte da história e que, ao escreverem, os e as estudantes não devem se preocupar em copiar as mesmas palavras dos autores – podem usar algumas porque julgam que enriquecerão a versão, mas devem buscar formas próprias de se expressar.



ETAPA 3 PRODUÇÃO DOS TEXTOS DO LIVRO

PREPARAÇÃO

Nessa etapa, os e as estudantes vão se dedicar a produzir os textos que vão compor o livro. Por isso, é fundamental que os materiais produzidos ao longo do projeto, como cartazes com as comparações entre as diferentes versões lidas do conto escolhido, o registro coletivo com as expressões da linguagem que deixam os trechos bem escritos estejam à disposição de todos para que, com ajuda da professora ou professor, recorram a eles durante as produções e revisões.

ATIVIDADE 5

RECONTO DA HISTÓRIA QUE SERÁ REESCRITA E PLANIFICAÇÃO DA REESCRITA COLETIVA

Nesta proposta, estudantes vão recontar a história a partir dos acontecimentos que não podem faltar e, para isso, usarão a linguagem típica dos contos, procurando se expressar da melhor maneira, como se estivessem escrevendo o conto, porém recontando-o oralmente.

É importante que todo o grupo colabore com esse reconto coletivo – para isso, estudantes precisam ficar atentos e atentas à parte em que o colega está recontando para que deem continuidade, pensando na sequência dos acontecimentos da história.

Para iniciarem a recontar oralmente o conto, é interessante que sejam estimulados e estimuladas a iniciar, como por exemplo: “e então, como começamos essa história? Fulano falou isso, alguém teria outro jeito de dizer o mesmo?” Enquanto recontam, é importante discutir os jeitos diferentes que cada um e cada uma utilizou e se poderiam ser reescritos ou não, problematizando o porquê.

Ao recontarem a história, sem repetir palavras e usando as melhores expressões da linguagem discutidas em propostas anteriores, os e as estudantes podem ser desafiados e desafiadas a dizer como se estivessem escrevendo o conto. É interessante garantir, ao máximo, a participação de todos e todas para que diferenciem os acontecimentos da história e a forma como é possível recontar tal episódio narrativo.

Ao final, é importante que registrem, em uma lista, os episódios que não podem faltar na reescrita e que aparecem em todas as versões já lidas, pois, desta maneira, poderão utilizá-la para planejar a reescrita que farão de forma coletiva nas próximas propostas do projeto. Além de planejar o que não pode faltar, é importante ter em vista como a história será escrita. O reconto realizado ajudará neste planejamento.

ATIVIDADE 6

REESCRITA DA HISTÓRIA POR MEIO DO DITADO AO PROFESSOR OU À PROFESSORA

Nesta proposta, os e as estudantes vão trabalhar na reescrita coletiva da parte inicial do conto escolhido para que, em outros momentos, deem continuidade à versão de cada grupo, reescrevendo as outras partes em duplas.

Em função disso, é importante que reúnam tudo que já aprenderam sobre os contos, considerando os destinatários para os quais estão escrevendo: a turma da escola que vai receber o livro com as diferentes versões.

Ao produzir o texto coletivamente, espera-se que consigam ditar para a professora ou professor a escrever, colocando em jogo tudo que aprenderam sobre o encadeamento da narrativa, os episódios que não podem faltar no conto e as características da linguagem escrita.

É importante que tomem como base o planejamento do texto realizado na proposta anterior (após o reconto), considerando os episódios que não podem faltar. Isso os ajudará a recordar-se de todas as palavras, expressões e cuidados que, como escritores, precisam ter para que a versão seja apreciada pelas crianças que receberão o livro.

Escrever da forma como ditaram é fundamental para o processo de textualização, ainda que tenha a professora ou professor como escriba e como problematizadora das questões que surgem. Assim, mesmo que a passagem a ser escrita apresente algum problema gramatical, como concordância, repetição de palavras, entre outros, é importante escrever tal como foi ditado para que a problematização e a revisão sejam feitas posteriormente. A professora ou professor deve ser uma parceira experiente ao apoiar essa textualização, mas é fundamental que o protagonismo seja dos e das estudantes.

Recorrer com frequência à planificação do texto, aos episódios que não podem faltar, é importante para que controlem e regulem sua produção, garantindo que se lembrem do propósito comunicativo da reescrita e fazendo ajustes necessários à linguagem.

Após ditarem os trechos, a professora ou professor pode escrevê-los e, em seguida, relê-los de modo que observem se não falta alguma parte, se o texto está bem escrito, se há muitas repetições e se o leitor vai entender. Se possível, eles e elas já podem propor alguma adequação ao ditarem com as expressões que tornam o texto melhor – do ponto de vista da qualidade literária.

ATIVIDADE 7

REVISÃO COLETIVA DA PARTE INICIAL DA REESCRITA

PREPARAÇÃO

Vale antecipar os principais problemas do ponto de vista do conteúdo a ser escrito – se há partes importantes faltando; se há episódios ou partes incompletas; se há alguma incoerência entre os episódios narrados; ou se se estão fora de ordem.

Retomar o texto, buscando, sobretudo: palavras ou expressões que se repetem; marcas de oralidade (expressões ou palavras que são usadas ao falar, mas não ao escrever); descrições de personagens ou cenas que podem ser enriquecidas com mais elementos ou expressões mais elaboradas; falta de formas escritas/expressões que demonstram que um episódio ocorreu depois do outro ou que revelam a passagem do tempo.

Selecionar alguns trechos da reescrita que poderão ser destacados (nem todos os problemas serão resolvidos em uma revisão) e escrever o texto num processador de texto para projeção (se houver *datashow* na sua escola/sala) – se não for possível, num cartaz ou no quadro para que as alterações sejam feitas.

ATIVIDADE

Participar dessa proposta de revisão é fundamental para que comecem a entender alguns procedimentos utilizados pelos escritores quando revisam seus textos, fazendo escolhas e retomando trechos.

Aos professores e professoras, cabe realizar a leitura dos trechos e questionar quais poderiam ser alterados, como por exemplo: “você acham que dá para entender o que queriam dizer nesta parte? Acham que está faltando alguma parte importante? Vamos reler a lista de episódios e acontecimentos da história para ver qual está faltando? E agora, quais mudanças podem fazer no texto para melhorá-lo do ponto de vista da linguagem que se escreve? Será que há alguma expressão ou palavra nessa lista que te ajuda a descrever melhor essa cena ou esse personagem? Vocês observaram se tem alguma palavra que está se repetindo muito? O que é possível fazer para evitar essas repetições? O que os autores fazem quando comparam as três versões da Cinderela?

Esses questionamentos podem apoiá-los a entender a quais recursos disponíveis na sala, eles e elas podem recorrer para evitar repetições desnecessárias no texto, ou se lembrarem quais as expressões da linguagem escrita mais adequadas.

Explicitar como faz para inserir novas palavras e suprimir trechos. Ao escrever à mão, por exemplo, pode-se riscar e utilizar asteriscos para fazer as inserções; ou ainda, quando se usa um processador de texto, pode-se destacar com cores de letras diferentes as partes inseridas e as retiradas. Esses são procedimentos fundamentais a serem utilizados coletivamente para que saibam utilizá-los quando estiverem revisando seus textos em pequenos grupos. Ao chegarem a um consenso sobre a elaboração do trecho a ser inserido é importante que voltem a ditá-lo em voz alta para a professora ou professor escrever.

ATIVIDADE 8

REESCRITA EM DUPLAS DA PARTE FINAL DO CONTO

PREPARAÇÃO

Planejar a organização considerando a formação de duplas, aproximando estudantes que tenham diferentes conhecimentos em relação à escrita, tanto nos aspectos discursivos quanto nos notacionais. Considerar que terão papéis diferentes durante a produção: o escriba e o ditante – o escriba deve ser o ou a estudante mais avançado ou avançada nos conhecimentos sobre sistema e linguagem escrita, enquanto o outro, o ou a ditante, fica responsável por elaborar o texto, de modo que ambos tenham bons desafios a serem enfrentados. O texto, embora redigido por um, será elaborado também pelo outro.

ATIVIDADE

Combinar que devem começar lembrando todo o conto, retomando o cartaz com o planejamento dos episódios que não podem faltar, para que planejem suas escritas, relendo a parte inicial da reescrita elaborada na proposta anterior, de modo que reiniciem a produção em duplas de onde a reescrita coletiva parou.

Também podem lembrar todas as discussões realizadas desde o início do projeto, considerando a melhor forma de reescrever o conto e as descobertas feitas na comparação das três versões do conto escolhido. Pode ser oportuno lembrar, durante a escrita, os melhores recursos literários para deixar a história interessante, com palavras e expressões bonitas para quem lê – e com descrições ricas e detalhadas.

Lembrar que esses textos serão rascunhos e que, depois, passarão a limpo – antes de fazê-lo, vale combinar nas duplas, quais partes não podem faltar e como têm que escrever de modo que deem continuidade ao conto escolhido para compor a coletânea de versões da sala.

Durante a produção, é fundamental circular pelos grupos, garantindo que todos e todas integrantes participem e retomem as características observadas anteriormente. É possível que precisem de ajuda para lembrar de alguma parte do conto que estão reescrevendo. Também é imprescindível pedir que releiam o que escreveram para que se deem conta de problemas, como omissão ou repetição de partes do conto, a falta ou a troca de partes de palavras. Garantir que conversem sobre como resolver os problemas observados, chamando sua atenção para que consultem os materiais escritos disponíveis na classe.

ATIVIDADE 9

REVISAR OS TEXTOS DAS REESCRITAS

A revisão é uma parte importante do processo de elaboração de um texto, pois contempla muitas possibilidades de reflexão sobre o sistema de escrita, a organização do texto e a linguagem utilizada. Por isso, é fundamental que o grupo de professores e professoras analise atentamente a produção realizada pelos e pelas estudantes na etapa anterior, identificando as questões que devem ser mais trabalhadas. Planejar as atividades de revisão, levando em conta as possibilidades, e reservar uma aula para cada aspecto são ações fundamentais. Por tudo isso, realizar a revisão coletivamente – e não apenas a correção do texto com quem o escreveu – possibilita muitas aprendizagens.

É interessante oferecer a opção de que a revisão ocorra em diferentes aulas (com focos diferentes), levando-se em conta tanto o recurso de registro da produção no quadro quanto na tela por meio de um processador de texto (no computador) com projeção em retroprojetor. Começar pelos problemas relativos aos aspectos discursivos, uma vez que a ausência de partes que compõem a narrativa, ou tê-las de forma confusa, pode comprometer o propósito instaurado. Depois de ter assegurado que todos os episódios do conto estão presentes e na ordem como se apresentam no texto fonte, pode-se optar por centrar a atenção deles e delas em aspectos que podem ser aprimorados quanto à linguagem escrita, como por exemplo se há repetições desnecessárias de palavras, especialmente o nome do personagem ou, ainda, se há muitas marcas de oralidade usadas como elementos de ligação entre uma ação e outra, o que torna o texto cansativo.

Num outro momento, é importante abordar uma revisão dos aspectos notacionais, sobretudo para aqueles que ainda não apresentam uma escrita alfabética. Escrever do melhor jeito, voltando à escrita de determinadas palavras para pensar se podem ser escritas de outra maneira, é uma ótima oportunidade de reflexão sobre o sistema de escrita.

Colocar em pauta o assunto da revisão é importante para explicitar sua função no processo de produção de textos. Comentar que a produção de livros que são elaborados por escritores profissionais sempre passa por algumas etapas de revisão e que, da mesma forma, com o livro que está sendo elaborado por eles e elas, é necessário que os escritos de cada dupla passem por modificações para serem aprimorados, uma vez que, para serem publicados, precisam ser compreendidos por qualquer leitor.

1ª PARTE: ASPECTOS DISCURSIVOS

PREPARAÇÃO

Vale elaborar um texto (reescrita de conto) que reúna problemas da linguagem escrita identificados nas produções, reproduzido de forma normatizada do ponto de vista dos aspectos notacionais do sistema de escrita e da ortografia, mas que mantenha todos os problemas relacionados à linguagem escrita (como sugerido adiante), num suporte que possa ser exposto na classe (quadro, folha grande de papel, ou data show, usando um programa de processador texto).

A opção por não usar um texto da turma, nesse momento, deve-se à necessidade de contemplar diferentes problemas recorrentes nos textos dos e das estudantes e que, aqui reunidos, podem apoiar sua tomada de decisão como produtores e produtoras de texto, considerando o que fazer para superá-los. Alguns desses problemas podem ser:

- Faltam partes necessárias para que a história seja compreendida pelo leitor;
- Há repetições desnecessárias de palavras, especialmente o nome do personagem;
- Há muitas marcas de oralidade usadas como elementos de ligação entre uma ação e outra, o que torna o texto cansativo;
- O texto é pobre do ponto de vista do vocabulário utilizado.

ATIVIDADE

Propor que os e as estudantes identifiquem os problemas de linguagem dos textos e busquem formas de resolvê-los é importante para que se apropriem da revisão como uma das operações textuais necessárias à produção de textos, além do uso de procedimentos para que fiquem mais bem escritos.

Caso identifiquem que faltam partes necessárias à compreensão da história, pode ser interessante voltar à planificação para verificar a parte que foi omitida e em qual trecho do texto ela deve ser inserida. Também podem discutir como ela deve ser redigida e inserida de modo que observem as mudanças feitas – no caso do texto escrito a mão, com uso de asteriscos, ao final do texto ou numa margem que tenha espaço suficiente para registrá-lo; no caso do uso do computador, com a inserção do trecho no processador de texto com uma cor diferente.

Se identificarem que há palavras excessivamente repetidas, podem pensar em formas de evitá-la: em alguns trechos, a palavra deve ser mantida, em outros poderá ser substituída por pronomes ou simplesmente suprimida.

Se identificarem termos que podem ser substituídos por outros, mais elaborados, devem indicá-los e escolher as palavras que os substituirão.

Se observarem o uso excessivo de marcas de oralidade (“aí” ou “daí”), podem substituí-las por outras palavras que também funcionem como elos, tais como “então” ou “e”, tomando o cuidado de não repeti-las em excesso, ou excluí-las.

Ao final da revisão, pode ser interessante ressaltar os aspectos observados a fim de anteciparem dicas para a revisão do próprio texto produzido nas duplas.

Exemplo de texto com problemas a ser revisado (em verde, o que foi alterado durante a revisão coletiva):

Era uma vez os três porquinhos. Eles moravam com sua mãe. Um dia sua mãe pediu pra eles *irem* morar sozinhos, cada um na sua casa e os três *foiram*. O primeiro *porquinho* construiu a *sua* casa da palha, o *segundo* ~~outro~~ porquinho, *construiu a sua casa* de madeira e o *terceiro* ~~outro~~ porquinho, de tijolos. O lobo, *que estava passando por ali e adorava saborear porquinhos, sentiu um cheiro bom e viu uma casa de palha. Chamou, mas o porquinho não abriu, então ele* e assoprou, *assoprou* e o porquinho desesperado foi para a casa de madeira. O lobo assoprou a casa de madeira e derrubou *tudo. Então a casa de madeira* e os dois *foi foram* para a casa de tijolos, *que era do outro irmão*. O lobo começou a assoprar, *assoprar, mas não conseguia derrubar. ele ficou* ~~o lobo~~ tão cansado, *que* viu uma chaminé e subiu. Os porquinhos, *tão espertos*, prepararam um caldeirão e o lobo caiu *nele que estava com a água fervente. O lobo* ~~o caldeirão~~ e saiu correndo *e nunca mais apareceu*. Os porquinhos viveram felizes para sempre.



2ª PARTE: REVISÃO DOS PROBLEMAS DISCURSIVOS NAS DUPLAS

Nesta proposta, as duplas de estudantes vão receber seus textos de volta e revisá-los, como foi feito coletivamente. Para isso, podem pensar formas de melhorar uma ideia e incluir partes que estão faltando; substituir palavras que se repetem muito no texto; melhorar partes para que se pareçam com a forma escrita, que é diferente de como se fala, e melhorar também a descrição dos personagens, dos ambientes e das cenas. É importante que se lembrem dos procedimentos e recursos com os quais podem contar durante a revisão, como escrever nos espaços em branco ou usar asteriscos para sinalizar onde falta um trecho e escrevê-lo em outra parte da folha, conforme fizeram no momento da revisão coletiva.

Passar pelas duplas e realizar a leitura dos trechos a serem revisados é importante para que saibam de onde partir.

3ª PARTE: REVISÃO DOS ASPECTOS NOTACIONAIS NAS DUPLAS

Para esse tipo de revisão é preciso manter o texto na forma como os ou as estudantes o produziram. Mesmo após a revisão, é possível que os textos não estejam escritos de forma convencional.

Por todo o contexto de elaboração do livro com a coletânea das versões do conto (as demais versões, o título, as ilustrações etc.), é fundamental que este seja compreensível para os leitores e possa ser publicado, uma vez que a proposta tem a intenção de divulgar as produções, assegurando que sejam compreendidas pelos leitores a quem o material se destina.

Para a situação da revisão é importante que, a partir do texto inicial, sejam feitos questionamentos para eles e elas, buscando referências de partes de palavras que possam ser usadas nos textos presentes na sala, como a lista de nomes, a lista de títulos de contos, o quadro comparativo com as versões lidas do conto, as etapas do projeto, etc.

Na parte abaixo vemos um diálogo entre o lobo e os porquinhos, que se repete por três vezes ao longo da narrativa:

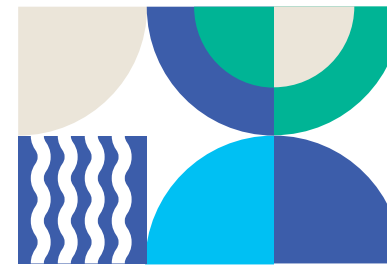
1ª versão	2ª versão
AKI VOC NÃO ETA CEU LOBO MAU!	AKI VOCE NÃO ETA CEU LOBO MAU!
VO ASOP VO ASOP EA UA	VOU ASOPA VOU ASOPA EA
KZA DUBA	SUA CAZA DERUBA
(AQUI VOCÊ NÃO ENTRA, SEU LOBO MAU!	(AQUI VOCÊ NÃO ENTRA, SEU LOBO MAU!
VOU ASSOPRAR, VOU ASSOPRAR	VOU ASSOPRAR, VOU ASSOPRAR
E A SUA CASA DERRUBAR!)	E A SUA CASA DERRUBAR!)

O texto original apresenta palavras que foram alvo de discussões a partir de outras como referência – por exemplo, a palavra VOCÊ, que antes estava escrita VOC, já que a letra C incluía o valor sonoro do E. A partir da problematização com os nomes da sala, como CELINA ou CECÍLIA, foi possível pensar em qual parte deles poderiam contribuir para que se completasse a letra que faltava. Ainda, a partir da palavra de referência COMPRAR, foi problematizada qual parte dela poderia ajudar a completar a palavra ASSOPRAR. Também com a palavra CASA, que estava escrita apenas com a letra K no início (KZA), e que foi confrontada com o nome de CATARINA para que se tomasse a decisão de quais letras deveriam ser escritas e na mesma ordem, já que tinham o mesmo som. Pedir que leiam cada uma das palavras, indicando que relacionem a parte oral com a parte que está representada graficamente, buscando as relações entre elas, pode se configurar um importante momento de aprendizagem, chegando a um acordo na forma de registrar dentro da própria dupla, mesmo que não seja uma escrita convencional.

Para estudantes que apresentam escrita alfabética, podem retomar algumas regularidades ortográficas já discutidas ou aquelas palavras que não possuem regras, mas já sabem a forma convencional de escrevê-las.

Pode ser interessante refletir sobre como escrever algumas palavras de forma coletiva no quadro e, depois, propor que cada grupo, à luz destas discussões, reflita sobre a grafia das palavras que escreveu. Neste momento, a intervenção docente é essencial, seja para analisar quais e quantas letras e a ordem em que devem ser posicionadas como, também, identificando a escrita de algumas palavras para revisão – lembrando da acessibilidade como pressuposto. Ao conhecer a turma, é possível organizar essa atividade de modo que todas e todos estudantes, sem exceção, participem.

Depois do processo de revisão, o professor ou professora realiza a correção final, identificando aspectos que ainda precisam ser alterados.



ETAPA 4 EDIÇÃO DO LIVRO

ATIVIDADE 10 PESQUISA E APRECIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES DE CONTOS DE FADAS

PREPARAÇÃO

Sugestão de materiais: coleção de livros ilustrados, coleção de imagens, papel branco A4, lápis preto, lápis de cor, giz de cera, textos produzidos pelas duplas de estudantes.

ATIVIDADE

Para a confecção do livro, cada dupla escolherá quais trechos ou passagens do conto desejam ilustrar. O professor ou professora pode organizar referências de ilustrações das respectivas personagens, além de outras ilustrações dessas mesmas personagens em outras obras ou na internet.

Sugerimos que estes materiais que servem de referência apresentem diferentes projetos gráficos. Observe as características específicas de cada tipo de produção, para chamar a atenção deles e delas aos tipos de recurso que podem ser utilizados na confecção de uma ilustração: cores, texturas, desenho de observação, formas geométricas, tipos variados de linhas, entre outras.

É importante pedir aos e às estudantes que, ao apreciarem as ilustrações de contos de fadas a seguir, observem de que forma cada artista utiliza estes recursos que eles mesmos experimentaram em suas produções.

Ao apresentar as imagens, chamar a atenção para os diferentes estilos e recursos utilizados pelos artistas e incentivar que comentem o que veem. Confira se eles e elas reconhecem e identificam as imagens.

Como esta apresentação deve se basear em diferentes representações das personagens criadas, em diferentes épocas, peça para apontarem as diferenças entre as interpretações que os artistas fazem das personagens e como as desenham.

ELEMENTOS QUE PODEM SER OBSERVADOS NA APRECIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES DE CONTOS DE FADAS, PARA ESTIMULAR AS POSSIBILIDADES DE EXPERIMENTAÇÃO DOS E DAS ESTUDANTES

Nesta imagem, uma característica que pode chamar bastante a atenção dos e das estudantes é a precisão técnica, o realismo do traço da ilustração. No entanto, é possível apontar que seus elementos são fantasiosos, como o gato vestido e se comportando como um ser humano – este é um aspecto fundamental das ilustrações dos contos de fada, a humanização dos animais. Numa dinâmica de apreciação desta imagem, podemos começar propondo que comentem sobre o que acham que está acontecendo na cena, quais elementos reconhecem, quem seria cada uma destas personagens, o que elas estão fazendo, quais são as expressões em seus rostos, seus gestos e posições. Após este primeiro contato, que consiste na investigação e interpretação narrativa da imagem, é possível chamar a atenção deles e delas para os elementos visuais da ilustração propriamente ditos: as texturas utilizadas nas roupas das personagens, os detalhes, como as combinações de cores claras e escuras, o uso de listras, estampas, flores e elementos geométricos, como padrões decorativos nas roupas das personagens. Numa imagem como esta também é interessante chamar a atenção para as cores e tonalidades utilizadas: neste caso o ilustrador trabalhou com diversos tons de rosa adicionando variações como o laranja, o marrom e um verde escuro. Conversar sobre a escolha das cores é um assunto interessante, que pode levá-los e levá-las a refletir sobre como podem fazer estas escolhas em seus próprios trabalhos. Pensando nas possibilidades e estratégias para a ilustração de contos de fadas, também é interessante apontar, numa ilustração como essa, para a riqueza de detalhes das roupas e as características de época perguntando, por exemplo, se acham que essas roupas são atuais ou se são de épocas passadas.



Harry Clarke, 1922

Também é interessante explorar e apreciar ilustrações que trabalhem mais destacadamente elementos do desenho gráfico e texturas. Numa imagem como esta, é interessante chamar a atenção para o uso de texturas na madeira da cadeira de balanço, no avental sobre a saia da personagem, no cabelo dela e para criar a impressão de sombras ao longo de todo o desenho. Destaque também os padrões decorativos no lenço sobre os ombros da personagem. A partir da observação destes detalhes que evidenciam o uso de texturas, é possível retomar trabalhos e atividades nos quais eles mesmos tenham explorado texturas – por exemplo, se a classe tiver produzido um mostruário de texturas e padrões, ele pode ser utilizado como referência para as atividades de ilustração realizadas nesta sequência. Assim, é muito produtivo conversar com os e as estudantes sobre como podem utilizar texturas para o preenchimento de roupas, para caracterização de diferentes materiais (como no caso desta ilustração – uma textura utilizada para ca-

caracterizar a madeira da cadeira) e sobre o uso de padrões decorativos como flores, figuras geométricas, elementos da natureza e linhas e diferentes formatos: linhas sinuosas, linhas encaracoladas etc.



Lydia Gibson Minor



Otto Kubel

Nesta imagem é possível apreciar elementos gráficos e tridimensionais explorados pelo ilustrador e observar o recurso da utilização de texturas e cores para representar os volumes dos objetos e das roupas das personagens. Também é interessante observar a variação sutil de tons na coloração das folhas, recurso que pode ser explorado pelas crianças ao realizarem seus desenhos. O uso de cores bem separadas – ou seja os tons são distantes o claro e escuro definem bem marcadamente as diferenças entre eles – também é uma estratégia que pode ser

conversada para que as crianças a utilizem em seus desenhos explorando especialmente o lápis de cor e as canetinhas hidrográficas.



Depois da apreciação, organizar os e as estudantes nas duplas de trabalho para definirem juntos e juntas quais são as personagens principais de seus contos e fazerem ilustrações deles.

Pode contribuir para este processo retomar tudo o que foi conversado na atividade de apreciação de referências de ilustrações de contos de fadas, procurando levantar como as personagens podem ser retratadas, quais as características de cada uma que chamam mais atenção, que podem ser realçadas pelos desenhos.

Uma roda de apreciação com os e as estudantes sentados no chão pode ser uma forma de finalizar a aula. Cabe, então, pedir a cada dupla para apresentar os esboços que produziram das personagens de seus contos e falar a respeito dos recursos que utilizaram em suas produções.

ATIVIDADE 11 ILUSTRAÇÕES DAS PERSONAGENS

PREPARAÇÃO

Observe os esboços das ilustrações realizados na aula anterior e avalie que sugestões você poderá fazer às duplas para a confecção das ilustrações definitivas. Observe aspectos como utilização de texturas, tipos de linhas variadas e planeje suas intervenções para orientar a turma.

Separar materiais variados para o desenho, de maneira que eles e elas explorem diferentes tipos de linhas, texturas, cores e sobreposições. Para tanto, procure disponibilizar materiais de desenho com diferentes espessuras e tamanhos; por exemplo, canetinhas hidrográficas com pontas finas e grossas, inclusive canetões, diferentes tipos de giz (de cera, pastel oleoso, pastel seco, produzidos artesanalmente), carvão vegetal, carvão para desenho.

Outros materiais serão necessários: papel branco A4, retalhos de papel colorido e estampado. Além disso, os textos reescritos com os trechos que serão ilustrados demarcados, além dos esboços das ilustrações elaborados na aula anterior.

ATIVIDADE

A partir das marcações nos textos como referência, pedir para os e as estudantes selecionarem cenas ou passagens dos contos de fadas que reescreveram. Cada dupla fará um desenho da cena completa, esboçando o fundo a lápis e desenhando as personagens, ocupando estes espaços e agindo de acordo com as cenas escolhidas. Em seguida, com os materiais de desenho, finalizar e colorir apenas as personagens, que serão recortadas. Na aula seguinte, os fundos definitivos serão confeccionados e as personagens serão coladas sobre eles. Para trabalhar bem, cada dupla precisa discutir a cena: qual o lugar onde ela se passa (o fundo da ilustração), quais objetos e elementos estão presentes na cena, onde estão as personagens e como se movimentam. Definida a relação trecho-ilustração, pedir que confeccionem as ilustrações definitivas.

A partir destas definições e da referência dos esboços das personagens criadas na aula anterior, os e as estudantes vão utilizar o lápis grafite para desenhar as cenas escolhidas.

DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Os e as estudantes precisarão desenhar as personagens nas diferentes posições e realizando as várias ações descritas nos trechos escolhidos. Para isso, você pode sugerir que posem uns para os outros, para que usem o desenho de observação como referência para suas produções. Depois de desenharem as posturas e as poses por meio da observação dos e das colegas, devem acrescentar os detalhes característicos das versões que criaram para as personagens dos contos. Se achar necessário, você pode orientá-los e orientá-las a realizar, primeiro, um esboço da ilustração, antes da produção definitiva.



Com toda a cena desenhada, ainda nesta aula, os e as estudantes vão colorir as personagens, utilizando os diversos materiais disponíveis.

Vale retomar as dinâmicas de apreciação das imagens na aula anterior, conversando com eles e elas sobre as possibilidades de uso de texturas, linhas de diferentes tipos e especialmente dos padrões decorativos nas roupas das personagens.

Se considerar interessante, retalhos de papel colorido e/ou estampado (tipo papel de presente) podem ser usados para fazer peças de roupa (ou detalhes das roupas) das personagens. Para isso, podem escolher o retalho que querem utilizar e, tomando o desenho da personagem como referência, recortar no formato desejado. Para colar, é preferível que utilizem cola bastão, ou, se utilizarem cola branca, ela precisa ser em pouca quantidade e bem espalhada.

Enquanto produzem, circular pela sala, observando o trabalho e orientando-os e orientando-as a preencher cuidadosamente os desenhos com cores. Esse trabalho de preenchimento pode ser dividido entre os componentes das duplas, num processo colaborativo. Fazer intervenções, sugerindo estratégias, pode contribuir para o processo criativo: podem criar texturas, sobrepor cores com materiais com mais transparência, como o lápis de cor, usar os materiais de diferentes espessuras para criar diferentes tipos de linhas no desenho, etc.

EXPLORANDO A DIVERSIDADE DE LINHAS NO DESENHO



Linhas retas e finas



Linhas retas e grossas



Linhas curvas e sinuosas



Linhas quebradas

É fundamental que, ao explorar diferentes tipos de linhas, os e as estudantes percebam as muitas possibilidades de utilização deste elemento visual. Destaque as várias texturas e os diferentes tamanhos, tracejados e formatos nos quais as linhas se configuram. Você pode retomar as duas obras de Saul Steinberg apresentadas no capítulo e perguntar quais linhas, dentre as apresentadas, os e as estudantes identificam nelas. Há, pelo menos, dois tipos: linhas retas e linhas curvas, ambas finas.

Cabe, então, incentivá-los e incentivá-las a encontrar soluções criativas que ajudem a dar identidade visual a suas ilustrações.

ATIVIDADE 12

PRODUÇÃO DOS FUNDOS E FINALIZAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

PREPARAÇÃO

Pesquisar imagens de elementos de ambientes internos e externos que aparecem nos trechos dos contos trabalhados para criar uma coleção de referências visuais que apoie a confecção dos fundos para as ilustrações, sobre os quais eles e elas colarão os personagens desenhados na aula anterior.

Utilizar os mesmos materiais da última aula.

ATIVIDADE

Para produzir as ilustrações dos fundos e inserir os personagens, voltar ao texto reescrito e analisar os ambientes em que se passam as cenas pode ajudar a criar tal representação. Podem contar com uma caixa que tenha uma coleção de recortes e muitas ideias de imagens, buscando referências para seus desenhos de fundo. A proposta é que produzam mais de uma imagem como referência para o fundo de sua ilustração e, ao longo da elaboração, possam usar os personagens recortados (antes de colá-los) para pensar no tamanho, na escala e nas cores para compor toda a cena.

A confecção dos fundos poderá ser feita como um desenho de paisagem (se for um ambiente natural) ou de cenário (se for um ambiente interno) sobre o qual as personagens recortadas serão coladas.

É importante que tenham o esboço da cena completa feito na aula anterior (do qual as personagens foram recortadas) para terem uma referência dos pontos nos quais as personagens serão coladas e observarem as questões de escala: se o tamanho dos elementos do cenário está de acordo com o tamanho das personagens.

Estimular as duplas a discutir sobre as relações de cor entre as personagens e o fundo. Pedir que observem quais cores utilizaram nas personagens: são cores fortes ou fracas? Quais são as cores presentes nas roupas, cabelos e objetos das personagens? Quais as cores mais utilizadas nas personagens? Desta forma, podem discutir se querem diferenciar bem as cores das personagens e do fundo – por exemplo, se a personagens têm mais tons avermelhados, fazer um fundo mais azulado e esverdeado, ou, se têm cores suaves, fazer o fundo com cores fortes; ou, ao contrário, se querem usar cores semelhantes às das personagens nos fundos, talvez basta alterar tons (mais claros ou mais escuros) para diferenciar.

Outro aspecto que pode ser discutido com as duplas é sobre as texturas e variedades de tipos de linhas. Caso tenham explorado bastante as texturas e os variados tipos de linha no desenho das personagens, proponha que discutam se querem manter o mesmo procedimento no fundo, dando unidade à ilustração, ou se preferem explorar a variedade e fazer um fundo onde as cores e formas sejam mais utilizadas, se diferenciando das texturas e linhas das personagens.

Para finalizar as ilustrações, as duplas devem colocar as personagens recortadas sobre a folha com o desenho do fundo, nas posições que ocuparão na folha. Peça que registrem suas silhuetas, para que os fundos sejam desenhados na mesma escala das personagens. Ao desenharem os fundos e as paisagens, não precisam evitar desenhar sobre as silhuetas contornadas, uma vez que as personagens serão coladas sobre as folhas de papel.

Ao fim do trabalho, fazer uma roda para apreciarem os trabalhos dos e das colegas.

ATIVIDADE 13

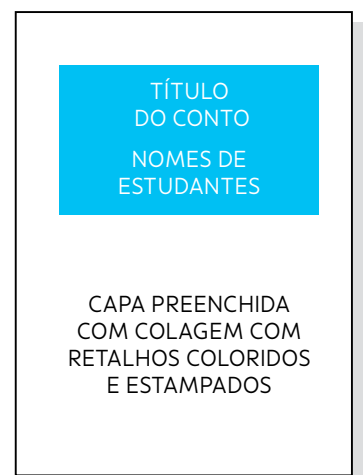
ILUSTRAÇÃO, PRODUÇÃO DA CAPA E COMEÇAR A PASSAR A LIMPO AS REESCRITAS

PREPARAÇÃO

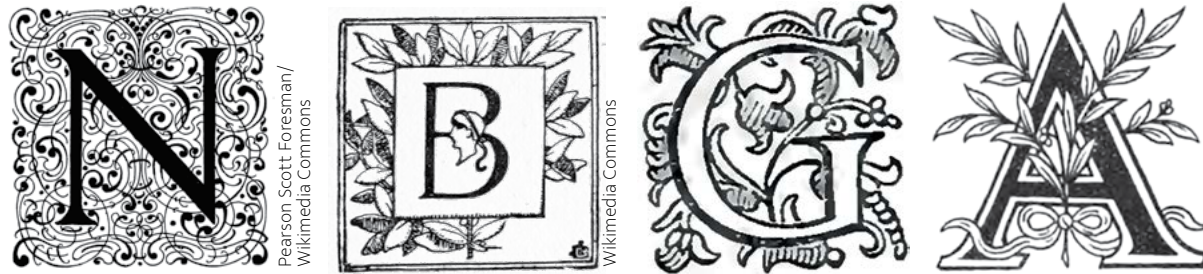
- Reunir as partes dos livros que foram elaboradas até o momento para mostrar aos e às estudantes;
- Se possível, pesquise na internet por outros exemplos de letras capitulares, além dos que são apresentados neste material. Você poderá exibi-los aos em uma apresentação de slides ou tê-los como referência para suas intervenções durante a produção;
- Sugestão de materiais: papelão, cartão paraná ou cartolina recortados no formato e medidas das páginas do livro, cartolina recortada em formato retangular (aproximadamente 10cm x 5cm), folhas pautadas, lápis grafite, canetas hidrográficas, lápis de cor, retalhos de papel colorido e estampado, retalhos de tecido, tesouras, cola branca e cola bastão, pincéis.

ATIVIDADE

Para confeccionar as capas dos livros de reescrita de contos, pedir a cada dupla que refaça a ilustração por meio de uma colagem com diferentes papéis e texturas, colocando uma etiqueta de cartolina com o título de seu conto e seus nomes, utilizando uma letra capitular no início.



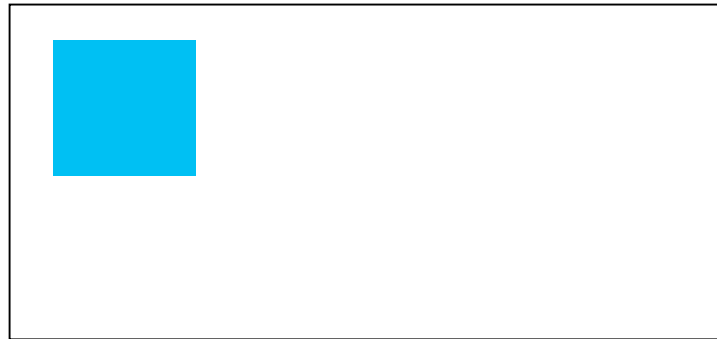
Vale explicar aos e às estudantes que letras capitulares são desenhadas e decoradas de forma artística, utilizadas geralmente no início da primeira palavra de um conto, em livros clássicos. Mostre os exemplos a seguir e/ou os que você pesquisou na internet.



Chamar a atenção deles e delas para a decoração e os detalhes das letras capitulares, geralmente remetendo a elementos naturais como folhas e caules. Destacar, então, a utilização de linhas sinuosas envolvendo as letras e o fato das letras serem desenhadas como formas.

Cabe explorar os materiais que levou – retalhos de tecidos e de papéis coloridos e com estampas e propor que comecem pela confecção das etiquetas com os títulos com a letra capítular e os nomes das duplas, para em seguida fazerem as colagens.

Para esta etapa da atividade, também utilizarão os lápis grafite e canetas hidrográficas pretas – precisam definir, primeiramente, o espaço quadrado na etiqueta que será ocupado pela letra capítular.



Neste quadrado pequeno, irão desenhar a sua letra capítular – a primeira letra do título do conto. No restante do espaço da etiqueta, eles e elas terminam de escrever o título do conto e os nomes dos autores, criando assim duas linhas.



Primeiramente, as duplas devem escrever o título (sem a primeira letra, deixando o espaço da capítular ainda em branco) e os nomes dos autores a lápis – as canetinhas hidrográficas pretas só serão usadas ao final.

Antes de escrever, é importante que dividam o espaço de acordo com o número de letras e, em seguida, criem suas letras capitulares. Sugerir que, antes de desenharem a capítular na etiqueta, façam rascunhos no papel sulfite e, quando chegarem a uma definição de suas capitulares, pedir que a desenhem no espaço reservado na etiqueta, sempre a lápis. Quando tudo estiver pronto, as duplas passam as canetas hidrográficas pretas sobre os traços a lápis das etiquetas.

Vocês podem voltar para as ilustrações feitas e escolher um detalhe de uma delas para reproduzir com colagem: pode ser um objeto, uma personagem, um pedaço do fundo etc. ou até mesmo uma ilustração inteira, usando os retalhos de papéis recolhidos anteriormente. Com o lápis grafite, convide-os a reproduzir a ilustração ou o detalhe escolhido. Não é preciso que desenhem os preenchimentos com linhas e texturas, pois as formas serão preenchidas com colagem.

Uma dica importante é que escolham uma parte da folha para concentrar a ilustração. Por exemplo, abaixo, a linha superior de dois terços, para que quando colarem a etiqueta ela não cubra partes importantes da colagem.

Orientar, então, para que procurem nas caixas por retalhos de papel e tecido coloridos e estampados, buscando preencher as formas que desenharam, que devem ser recortados nos formatos da forma que irão preencher.

Pequenos detalhes, como olhos, boca, nariz e detalhes dos objetos podem ser ignorados, sugerindo que recortem apenas as formas principais de cada figura. Antes de colarem é melhor sugerir que montem a figura, colocando cada retalho no lugar certo.

Quando já tiverem definido a imagem, peça que usem cola bastão ou cola branca, usada em pouca quantidade e bem espalhada. Quando a colagem tiver secado, já podem colar as etiquetas em um lugar na capa que não cubra uma parte importante da colagem.

DA LINHA PARA CIMA,
SOMENTE FUNDO
OU ELEMENTOS
DECORATIVOS,
POIS A ETIQUETA
ENTRA AQUI

PERSONAGENS,
OBJETOS E DETALHES
DA ILUSTRAÇÃO
SE CONCENTRAM NESTA
ÁREA DA FOLHA

Quando terminarem, já podem passar a limpo as partes escritas. Enquanto trabalham nas duplas, passe por elas orientando-as no uso do espaço dos papéis e organizando as folhas. Para ajudá-las, distribua uma pasta ou um saquinho (tipo de fichário) para cada dupla guardar suas produções – buscando organizá-las e para que não se sujem nem amassem enquanto ainda estiverem trabalhando nisso.

Combine que terão mais uma aula para terminar esse processo.

ATIVIDADE 14

PRODUÇÃO DOS TEXTOS GERAIS DO LIVRO: APRESENTAÇÃO, SINOPSE, DEDICATÓRIA

PREPARAÇÃO

Para esta etapa em que estão elaborando todas as partes que compõem um livro, é importante que o grupo de professores e professoras selecione diferentes livros de literatura infanto-juvenil, conhecidos ou não pelos e pelas estudantes, que contenham sinopses, apresentações e dedicatórias, de modo que conheçam várias possibilidades de produzi-las e de mostrá-las aos e às estudantes.

1ª PARTE: PRODUÇÃO DA SINOPSE PARA COMPOR A QUARTA CAPA

Permitir que folheiem os livros com o foco nos textos que os compõem e que têm diferentes propósitos comunicativos é interessante para que compartilhem aquilo que há em comum e o que há de diferente entre eles.

Ler as sinopses dos livros e propor uma breve discussão sobre a função desse texto é interessante para que observem como o autor faz para despertar a vontade de ler aquele livro. Propor algumas perguntas norteadoras pode ser importante para aproximá-los dessa conversa, como por exemplo: “para que serve esse texto?”, “o que uma pessoa, que ainda não leu o livro, saberá sobre ele?”, “para alguém que não leu o livro, por que é interessante essa leitura?”.

Propor que observem se há algum elemento da história que os e as deixa curiosos e curiosas sobre o livro, – e ainda se há algum recurso da pontuação utilizado para isso. Observar se há sinopses com perguntas interessantes para as quais o leitor só encontrará a resposta pela leitura do livro são alguns dos focos de discussão e observação que vão favorecer que os e as estudantes ampliem seu repertório sobre esses textos e os e as ajudem a se preparar para produzir os próprios.

Cabe propor que planejem e organizem as ideias e comecem a ditar para que a professora ou professor escreva, de modo que eles e elas participem ditando, ajustando o texto aos leitores que são os destinatários do livro e, depois, assumam um papel ativo ao ler e reler para saber se está bom, revisando o texto produzido de forma colaborativa.

2ª PARTE: PRODUÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DA DEDICATÓRIA

Para a elaboração da apresentação e da dedicatória é possível propor um caminho semelhante ao que foi feito com a sinopse, mas com a ressalva de que eles e elas compreendam que esses textos atendem a propósitos diferentes dentro do livro.

Recuperar as etapas do projeto, relendo o cartaz elaborado no início (com o planejamento feito em conjunto com os e as estudantes), será importante para apoiar o planejamento da escrita do texto da apresentação. Essa é uma oportunidade que eles e elas têm de marcar as etapas já percorridas e conversar sobre aquilo que ocorreu da maneira como planejaram ou quais foram as etapas que precisaram ser modificadas ao longo do percurso.

Propor que releiam, juntos e juntas, e revisem os textos pensando se estão compreensíveis ao leitor, ajustando aos e às estudantes da turma que receberá o livro com as diferentes versões de um mesmo conto.

ATIVIDADE 15

EDIÇÃO DO LIVRO E TERMINAR DE PASSAR A REESCRITA A LIMPO

PREPARAÇÃO

Vale, então, retomar tudo que foi produzido até aqui e analisar os materiais já elaborados para preparar um balanço das atividades, definindo o que ainda falta ser feito. Elaborar uma folha diagramada de modo que sirva de base para passar a limpo as escritas de todas as versões do conto, depois de sua correção

ATIVIDADE

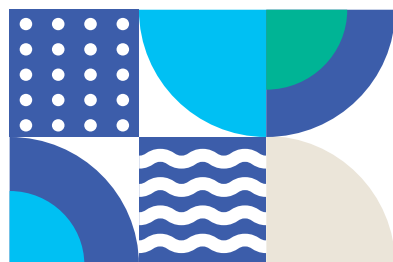
Nesta proposta é importante que os e as estudantes participem ativamente, já que se trata da edição final de todos os materiais que compõem o livro. Explicar a importância de passarem a limpo as versões revisadas dos contos e que o façam no papel escolhido e diagramado para a confecção do livro.

É importante que as duplas se alternem no momento de passar o conto a limpo, de modo que entendam a necessidade de que a letra seja muito caprichada, sem borrões ou partes mal apagadas, pois isso poderia atrapalhar a leitura. Lembrar que vão se basear no rascunho produzido, revisado e corrigido para que realizem a cópia de forma bastante caprichada, lembrando que esta versão irá compor os livros.

Enquanto trabalham, é importante circular pelos grupos, fazendo intervenções que garantam a qualidade da cópia. Destacar aspectos como: título em destaque, uso do espaço conforme o que foi definido com o grupo, texto completo, separação entre as palavras. Enfatizar a necessidade de que o texto esteja bem legível e com uma letra adequada para o tamanho do suporte.

Cabe observar se alguma ou algum estudante não está participando e, se sim, eliminar o obstáculo a que ele ou ela realize a atividade. Esse movimento pode envolver ajudas técnicas e tecnologias assistivas que devem estar a serviço da participação plena na atividade proposta.

As duplas devem se dedicar a passar a limpo todas as suas produções, cuidando do acabamento geral de todo o livro. Ao final da edição das versões de cada dupla, elas podem se dividir para passar a limpo os textos gerais, como sinopse na quarta capa, apresentação e dedicatória, etc.



ETAPA 5 PREPARAÇÃO DA FINALIZAÇÃO

PREPARAÇÃO

Reunir todo o material final produzido e editado pelas duplas para a elaboração do livro: a versão final das histórias, as ilustrações, os textos de apresentação e as dedicatórias. Antecipar, com ajuda da direção escolar, a forma de encadernação, separando alguns materiais especiais, como: papéis de gramatura mais alta para a capa e contracapa, folhas furadas com furador de papel, elásticos e palitos; costura caseira das folhas, grampeador, encadernação com espiral, etc.

ATIVIDADE 16

MONTAGEM DO LIVRO E PREPARAÇÃO DA FINALIZAÇÃO

Reunir o material produzido para o livro e combinar o papel de cada dupla de estudantes é importante para que compreendam que o capricho e cuidado com todo o material elaborado vão garantir o propósito comunicativo final com a entrega do livro à turma escolhida. Para isso, também precisam: incluir a apresentação e a dedicatória no início do livro; elaborar a capa (com título e nome dos autores) e quarta capa; inserir as páginas com as ilustrações nos locais combinados; utilizar adequadamente o material para encadernação. Depois de organizar as páginas, é importante expor a necessidade de ordená-las por meio de números, colocando-os e colocando-as para ajudarem nessa tarefa.

Vale realizar uma roda de conversa para combinar todos os detalhes do evento de finalização: elaboração do convite à turma escolhida para receber o livro; como será a cerimônia de entrega dos livros – onde estarão os livros, os materiais que estarão disponíveis, como farão a entrega do livro à turma de estudantes. Podem, por exemplo, se reunir em pequenos grupos espalhados pela sala, se possível com almofadas, esteiras ou tapetes; estudantes que elaboraram o livro podem contar aos colegas da turma presenteada como foi o processo, podem ler trechos da reescrita e mostrar os materiais elaborados ao longo do projeto (cartazes e versões revisadas). Questionar quais estudantes querem explicar aos demais como foi realizado o trabalho, mostrando os cartazes e materiais utilizados na produção do livro que estejam afixados nas paredes. Combinar o que vão falar, ouvindo as ideias dos e das colegas e ensaiando como será no dia.

EVENTO DE FINALIZAÇÃO DO PROJETO

PREPARAÇÃO

Vale, então, reunir os textos que foram lidos e produzidos pelos e pelas estudantes ao longo do projeto e passar a limpo os cartazes que apoiaram todo o processo do projeto. Enviar o convite à turma que receberá o livro, confirmando o dia e hora em que o evento de finalização ocorrerá.

FINALIZAÇÃO

Organizá-los nas duplas formadas nas aulas anteriores, combinando que alguns e algumas estudantes vão apresentar os grupos e tudo que estudaram ao longo do projeto e, ao final, outros e outras vão apresentar o livro elaborado de presente para a turma, lendo a apresentação, quarta capa, dedicatória, agradecimentos, etc. Ao final, garantir que cada estudante mostre aos e às colegas da outra turma os materiais de estudo e as descobertas feitas ao longo do projeto, passando pelos materiais expostos na sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



VERSÕES DOS CONTOS SUGERIDOS PARA ESTE PROJETO

JOÃO E MARIA

- **Versão 1:** *Contos de Grimm*, Tatiana Belinky, Editora Paulus.
- **Versão 2:** *Joãozinho e Maria*, Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo S. Coelho, Ilustrações Walter Lara, Mazza Edições.

RAPUNZEL

- **Versão 1:** *Contos de Grimm*, Tatiana Belinky, Editora Paulus, p. 44
- **Versão 2:** *Contos de Fadas*, Trad. Maria Luiza X. de A. Borges, Editora Zahar, p. 153.
- **Versão 3:** *Rapunzel e o Quibungo*, Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo S. Coelho, Ilustrações Walter Lara, Mazza Edições.

A PRINCESA E A ERVILHA

- **Versão 1:** *Meu Primeiro Livro de Contos de Fadas*, Mary Hoffman, Editora Companhia das Letrinhas, pág. 66
- **Versão 2:** *Contos de Fadas*, Trad. Maria Luiza X. de A. Borges, Editora Zahar, p. 247
- **Versão 3:** *A princesa e a ervilha*, Rachel Isadora, Farol Literário; 2ª edição.

CINDERELA

- **Versão 1:** *Contos de Fadas*, Trad. Maria Luiza X. de A. Borges, Editora Zahar, p. 19.
- **Versão 2:** *Volta ao mundo em 52 histórias*, Neil Philipp (narração); Nilesh Mistry (ilustrações); Tradução: Hildegard Feist. 11ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, p. 128.
- **Versão 3:** *Cinderela e Chico Rei*, Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo S. Coelho, Ilustrações Walter Lara, Mazza Edições.

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa